



Ciencia y Sociedad

A revisão por pares: causas e consequências dos principais problemas para avaliar a qualidade

Claudio Nei Nascimento da Silva

Universidade de Brasília
Brasil · cnns77@gmail.com

Luciana Maria Vieira Pöttker

Universidade Estadual Paulista
Instituto Federal do Paraná
Brasil · luciana.pottker@ifpr.edu.br

José Antonio Moreiro-González

Universidad Carlos III de Madrid,
Departamento de Biblioteconomía y Documentación
España · joseantonio.moreiro@uc3m.es

Resumo: Várias dificuldades são detectadas pela literatura sobre revisão por pares. O objetivo deste sistema é controlar a qualidade da produção científica, embora nem sempre seja possível atingi-lo satisfatoriamente. Por isso este trabalho busca identificar as principais causas e consequências dos problemas que a literatura aponta sobre avaliação pelos pares e apresentar propostas de melhoria. Para tanto, foram selecionados autores de diversas áreas do conhecimento que abordaram algum aspecto da revisão por pares. Os textos estudados se caracterizaram por alguma crítica ao processo de revisão por pares ou pela identificação de um problema. Os resultados mostraram que os principais problemas acerca da revisão por pares são: a ineficiência em detectar erros, falsificação e plágio; custos elevados para revistas em função da crescente rejeição de artigos; lentidão no processo de revisão e seu consequente atraso na publicação; conflitos de interesses e subjetividade e parcialidade no parecer dos colaboradores; dificuldades em encontrar revisores com experiência em diferentes áreas de especialização; bem como pareceres pouco criteriosos e dificuldade em atender os prazos. Conclui-se que as consequências para estes problemas vão desde o comprometimento da qualidade à inviabilização financeira, trazendo consequências para leitores, autores, revisores, editores e para a própria revista.

Palavras-chaves: Periódicos científicos; Revisão por pares; Qualidade do processo.

Abstract: Several difficulties are detected by the literature on peer review. The objective of this system is to control the quality of scientific production, although it is not always possible to achieve this goal satisfactorily. Wherefore this work searches to identify the main causes and consequences of the problems that the literature points on peer review and submit proposals for improvement. Therefore, authors from different areas of knowledge that addressed some aspect of the peer review were selected. The texts studied were characterized by some criticism of the peer review process or the identification of a problem. The results showed that the main problems regarding the peer review are: inefficiency in detecting errors, falsification and plagiarism; high costs for magazines because of the growing rejection of articles; delays in the review process and its consequent retard in publication; conflicts of interest and subjectivity and bias in the opinion of employees; difficulties in finding reviewers with experience in different areas of expertise; and a few judicious advice and trouble meeting deadlines. It is concluded that the consequences for these problems range from compromised quality financial unfeasibility, bringing consequences for readers, authors, reviewers, editors and the journal itself.

Keywords: Scientific journal; Peer review; Process quality.

Introdução

A revisão pelos pares (*peer review*, em inglês) é parte integrante da comunicação científica e pode ser entendida tanto na perspectiva do consenso, uma vez que está ligada ao “controle de qualidade” mediante o crivo de outros pesquisadores, que primeiro legitimam o conhecimento que será publicado e utilizado; como na perspectiva do conflito, por ser um processo bastante controvertido e algumas vezes tomado como palco de inúmeras discórdias que podem colocar em lados opostos a inovação e a tradição acadêmica secular. Ajao (1997) chama a atenção para a inveja ou a ignorância de alguns revisores, que podem produzir frases muito desqualificadoras: “uma informação que pode parecer insignificante e inútil agora pode ser a base de um futuro avanço científico”.

O processo de revisão por pares deve ser criterioso, baseado em fundamentos consistentes e produtivo com o intuito de fornecer uma crítica responsável e respeitosa relacionada ao mérito acadêmico-científico do trabalho avaliado. Neste sentido, Braile (2006) aponta que:

A revisão pelos pares, instrumento fundamental para validar e dar credibilidade às inovações científicas, às vezes tem sido feita sem o critério e o rigor necessários e o resultado em determinados casos acaba sendo a publicação de artigos sem que seu conteúdo tenha sido avaliado de forma correta, prejudicando a imagem da publicação. Embora seja um trabalho voluntário, em meio às diversas atividades profissionais, quando alguém é convidado para avaliar um artigo deve ter em mente a responsabilidade da tarefa. Se não tiver tempo, houver conflito de interesses, ou mesmo não se julgar capacitado para analisar o tema, deve declinar do convite.

Nesta perspectiva, a revisão por pares define os rumos que a ciência deve seguir e é elemento integrante da construção do conhecimento científico, mas precisa ser adequado de acordo com contexto histórico, conforme enfatizam Davyt e Velho (2000):

O que parece ter se mantido durante todo este tempo é a noção de que apenas os próprios cientistas podem avaliar o trabalho de seus colegas. Desde Galileu na corte dos Médici em Florença, passando pelos editores de livros e periódicos do século XVII em diante, até os cientistas atuais tentando conseguir financiamento para seus projetos, os detentores do poder de decisão – príncipes, outros patronos, governos ou os próprios cientistas – sentiram necessidade de assessoria para tomar decisões. Desenvolveu-se, então, uma tradição em que tal assessoria seria solicitada aos ‘pares’, isto é, aos colegas daquele que estava em julgamento (colegas estes que, frequentemente, competem com o julgado pelos mesmos recursos e recompensas: financiamento, premiações, espaço editorial, posições profissionais etc.) e que, por sua formação e experiência, fossem capazes de emitir opinião informada e confiável. Este processo tem sido, genericamente, denominado de ‘revisão por pares’ ou ‘julgamento por pares’ (*peer review*). Apesar do nome comum, e de sempre envolver, de alguma maneira, a opinião de um ‘par’, o julgamento por pares, na realidade, não é um procedimento único e envolve uma enorme gama de formas institucionais. Estas, como já apontado, certamente refletem características do contexto histórico e social onde o processo se realiza.

Embora a revisão pelos pares seja objeto de inúmeras críticas, é preciso considerar que sua estrutura permanece quase inalterada ao longo dos últimos três séculos (Brown, 2006). São várias as críticas que esse processo tem recebido. Chien (2011) considera que, embora a revisão pelos pares seja utilizada nas mais importantes publicações periódicas científicas, ela tem sido criticada como ineficaz, lenta e mal compreendida, devido a várias razões como a dificuldade em encontrar revisores experientes de várias áreas de especialidade e a dificuldade do editor em solicitar revisores dentro de sua lista que disponham de tempo suficiente para arbitrar sobre o documento dentro do prazo estipulado.

Conforme Pavan e Stumpf (2009), os periódicos científicos podem alternar nas diretrizes de avaliação adotadas (número de avaliadores por artigo, critérios de

seleção de artigo, prazos de avaliação, entre outros), bem como na forma de avaliação, visando disseminar os resultados das investigações de acordo com as diferentes áreas de conhecimento e as tendências dos cientistas que as integram.

Assim, percebe-se que o processo de avaliação por pares não é perfeito e apesar dos inúmeros problemas observados nesta metodologia, esta é a forma de avaliação que prevalece na investigação científica. Dessa forma, desenvolveu-se esse trabalho com a finalidade de identificar as principais causas e consequências dos problemas que a literatura aponta sobre esse processo de avaliação. Nesse sentido, a metodologia utilizada para concepção dessa pesquisa foi exploratória e bibliográfica tendo como base autores de diferentes áreas de conhecimento.

O conceito de revisão pelos pares

Mas o que vem a ser a revisão pelos pares? "A revisão por pares é o sistema de controle de qualidade científica" (Kern, Saraiva, & Pacheco, 2003, p. 38). A noção de qualidade está diretamente ligada à noção de revisão pelos pares, uma vez que constituiu seu principal objetivo, embora autores como Horrobin (1990) acreditam que a revisão pelos pares deve ter um objetivo muito semelhante ao da medicina que é o de algumas vezes curar, aliviar muitas vezes e confortar sempre, conforme está escrito na estátua de Edward Livingston Trudeau em Saranac Lake, Nova Iorque, USA, afirma o autor.

A revisão pelos pares pode se configurar de três formas, esclarece Trzesniak e Koller (2009): aberto, simples-cego ou duplo cego. No sistema aberto tanto autores como revisores podem conhecer um ao outro. No sistema simples-cego, somente os revisores têm conhecimento de quem são os autores. E no terceiro caso, o duplo cego, autores e revisores mantêm-se anônimos no processo.

Do ponto de vista de sua operacionalidade, a revisão pelos pares envolve árbitros e autores, não obstante outros agentes façam parte do processo, como o editor e o leitor. O papel do revisor é fornecer um parecer sobre sua percepção acerca do trabalho analisado, que em geral oscila entre "aprovado", "aprovado com modificações" e "reprovado", podendo ainda ser "devolvido para reapresentação". "O critério para a aceitação de um trabalho é o consenso dos árbitros, que devem ser pesquisadores experientes e de boa reputação", defendem Kern et al. (2003, p. 38), embora ao editor, que detém a última palavra, seja possível uma decisão diferente daquela tomada pelos revisores.

Com grande preocupação pelos contornos subjetivos, políticos e ideológicos da revisão pelos pares, Bortomé (2011) defende que a avaliação pelos pares não deve se reduzir a um julgamento ou opinião. Para esse autor, essa revisão deve ser uma ferramenta crucial baseada em decisões analíticas e precisas, possibilitando "decisões a respeito da qualidade, do mérito, da necessidade, oportunidade, relevância ou pertinência para a realização de algo" (p. 339). Não obstante, a revisão pelos pares deve prescindir de influências políticas, ideológicas e pessoais, é importante lembrar que esses aspectos pertencem à condição humana e muitas vezes aparecem no conteúdo de qualquer avaliação de forma inconsciente, além do fato de que nem sempre é perceptível a olho nu.

Não há um consenso sobre o conceito de "revisão" e o de "avaliação" aplicado ao processo onde o crivo é dado pelos pares. Ajao (1997) pondera que o termo "avaliação" pode ser utilizado para arbitrar sobre a adequação do documento a um determinado periódico científico e "revisão" para processamento de pedidos de subvenção. Entretanto, ocorre que os termos são utilizados indiscriminadamente para diferentes funções no campo da ciência.

Por outro lado, há outros sentidos na concepção de revisão pelos pares. Shashok (2008) acredita que a revisão pelos pares pode ser compreendida sob duas perspectivas: a de "triagem", quando identifica o conteúdo científico ou técnico útil a outros pesquisadores; e a função de "melhoria", quando concebe os artigos como ferramentas de comunicação na ciência, isto é, com foco na forma mais que no conteúdo. Embora essas duas concepções pareçam repetir a ideia de um desenvolvimento pedagógico e aprimoramento da qualidade, já discutido anteriormente, não há em nenhuma delas a preocupação com o desenvolvimento das

habilidades da autoria como parte integrante do processo de revisão pelos pares, o que acontece mais verticalmente, como já dito anteriormente, em ambientes acadêmicos.

Os problemas da revisão por pares: causas e consequências

A utilização da revisão pelos pares na comunicação científica se intensificou mais fortemente a partir da Segunda Guerra Mundial (Meadows, 1999; Cassella, 2010), quando, inclusive, passou-se a utilizar em larga escala os revisores externos, isto é, pertencentes a instituições diferentes da casa publicadora e quando houve maior necessidade em estabelecer um sistema de avaliação da produção científica em larga escala, inclusive para fins de financiamento. Com essa expansão, vieram também às críticas aos limites desse sistema que, para alguns, está esgotado e precisa ser revisto (Cassella, 2010; Bortomé, 2011). São inúmeras as dificuldades relatadas pela literatura acerca da revisão pelos pares. Boa parte das dificuldades apontadas refere-se à qualidade das orientações nas diretrizes para os autores e revisores. Nessa linha, os critérios de revisão podem ser considerados como de conteúdo científico e de escrita (forma). Shashok (2008) concluiu, depois de analisar diferentes periódicos na área da saúde, que as diretrizes para os autores são precárias em orientações sobre a linguagem, isto é, sobre questões de estilo, forma e como escrever um texto de acordo com as expectativas do periódico. Considera ainda que estes problemas podem ser resolvidos se os revisores receberem orientações mais precisas sobre como realizar a avaliação dos manuscritos, especialmente se houver outros critérios de ordem científica.

Uma das maiores dificuldades da revisão pelos pares está na relação entre os revisores e os autores. Essa tensão existe em função da possibilidade de correção de um manuscrito ou simplesmente sua recusa direta. A esse respeito, Meadows (1999, p. 186) considera que os autores sempre ficam com a impressão de serem considerados incompetentes pelos avaliadores, algo difícil de admitir.

Os principais problemas encontrados na revisão pelos pares, especialmente a partir dos estudos de Cassella (2010) e Chien (2011) foram resumidos no Quadro 01:

Quadro 01 – Problemas encontrados na revisão pelos pares e principais prejudicados.						
Problemas		Principais prejudicados				
Causas	Consequências	Leitores	Autores	Revisores	Editores	Periódicos
Ineficácia em detectar erros, falsificações e plágio.	Comprometimento da qualidade do periódico.	X			X	X
Altos custos para os periódicos em relação à crescente recusa dos artigos.	Inviabilização financeira dos periódicos.					X
A lentidão no processo de revisão e seu consequente atraso na publicação do artigo.	Prejuízos acadêmicos para autores.		X		X	X
Conflitos de interesse e a subjetividade e parcialidade do parecer do revisor.	Lesão dos direitos da autoria.	X	X			
Dificuldades em encontrar revisores experientes em diferentes áreas de especialidade	Má qualidade do parecer da revisão		X		X	X

Pouco tempo estabelecido para o processo de revisão.	Pareceres pouco criteriosos. Dificuldade em atender os prazos.	X	X	X	X	X
--	--	---	---	---	---	---

Elaborado a partir de CASSELLA, M. (2010). Social peer-review e scienze umane, ovvero della qualità nella Repubblica della scienza. *JLIS.it*, 1 (1) 111-132 e CHIEN, W. T. (2011). Process and quality of peer review in scientific Nursing journals. *Nursing Reports*, 1 (e5) 21-23.

Os periódicos parecem ser os mais afetados pelos limites da revisão pelos pares. Se os periódicos existem para funcionar como uma memória da própria ciência (Greene, 1998), prejuízos por vezes enfrentados por esses veículos trazem consequência para toda a comunidade. A qualidade da revisão, portanto, é uma questão que interessa a todos e contribui para a evolução da ciência como um todo.

- a) Ineficácia em detectar erros, falsificação e plágio e o comprometimento da qualidade do periódico

O plágio é um problema extremamente grave que atinge a prática científica. Segundo Castro (2008), o plágio se refere ao “ato de apresentar como seu um trabalho total ou parcial sem que seja o autor ou autora”. É, portanto, uma fraude, uma apropriação indevida das ideias de outra pessoa. Nesse sentido, a revisão por pares pode contribuir substancialmente para o enfrentamento desse problema na medida em que os revisores, pares daqueles cujo trabalho estão sendo avaliados, possuem maior condições para identificar onde e quando alguma informação já foi publicada por outra pessoa sem que a autoria fosse atribuída no trabalho analisado. Para além dos direitos morais e intelectuais do autor, o plágio é também uma afronta ao interesse coletivo, conforme ressalta Balbuena (2003) “para além dos interesses e direitos meramente privados e pessoais, é preciso entender que existem bens de caráter político, cultural e industrial envolvidos” (p. 01). Portanto, é fundamental que haja no processo de revisão por pares, empenho por parte dos revisores para detectar esse tipo de ilícito não só porque há direitos individuais sendo feridos, mas também porque outros autores, periódicos e toda a comunidade científica sai prejudicada.

- b) Os altos custos da recusa de artigos para periódicos

A discussão sobre o alto custo para periódicos científicos da recusa de artigos pela revisão por pares perpassa o debate acerca da divulgação da informação científica de qualidade. Marziale (2012) acredita que a “decisão final de aceitação ou recusa do artigo deve basear-se em avaliação objetiva da qualidade científica e literária do artigo” e que o parecer deve evidenciar as contribuições do artigo para o avanço da ciência. Embora o alto custo para periódicos em função do grande número de artigos que são recusados seja um problema que merece atenção, vale lembrar que a consequência positiva desse dilema pode ser a melhora na qualidade dos manuscritos publicados que, por sua vez, vai impactar na qualidade do periódico. Em uma palestra que versava sobre a “Redação de um artigo científico para revistas indexadas” Gaylarde (2006) pondera que os motivos mais comuns da recusa de artigos são: a falta de importância do artigo; a falta de ineditismo; comprometimento metodológico; falta de representatividade da amostra; análise inapropriada; má interpretação dos resultados; comprometimento na escrita. Dessa forma, embora altas taxas de recusa possam significar aumento no custo de periódicos, fica a constatação de que a publicação científica precisa primar pela qualidade e relevância no meio acadêmico. Gastos com pagamento de revisores é uma recomendação de Mulligan, Hall e Raphael (2013), para que mais pesquisadores se interessem por contribuir com a revisão por pares, na forma de incentivos, tais como pagamento ou algum tipo de recompensa financeira, como também formas de conferir esses revisores mais prestígio e reconhecimento público.

c) A lentidão no processo de revisão por pares

A lentidão no processo de revisão por pares é um problema que pode comprometer o processo de editoração do periódico e além de afetar principalmente os autores, afeta também toda comunidade acadêmica. Omote (2005, p. 328) defende que “o processo de avaliação pode ser relativamente longo e nem sempre depende da rapidez com que o revisor realiza a sua análise”. Em estudo realizado com periódicos da área de psicologia, esse autor encontrou evidências de que a lentidão do processo de revisão por pares é ainda mais agravado com a lentidão dos autores no processo de atendimento das recomendações dos pareceres avaliativos, ou seja, se os revisores precisam de tempo para realizar a revisão, os autores precisam de muito mais tempo ainda para realizar a correção desses manuscritos. Portanto, é fundamental que a escolha dos revisores leve em conta não somente sua adequação ao tema, mas sua capacidade de responder à demanda dentro dos prazos estabelecidos para que isso não venha a comprometer ainda mais o processo de revisão.

d) Conflitos de interesse, subjetividade e parcialidade

Além da subjetividade, isto é, dificuldade de ver o objeto por ele mesmo e da parcialidade na revisão por pares, o conflito de interesses é um problema bastante recorrente. Agrega-se a isso o fato de que quanto mais autônomas forem as comunidades científicas, maior é dificuldade de inserção de instrumentos externos de controle para coibir práticas antiéticas como essas. Bortomé (2011, p. 340) assegura um processo avaliativo é contextual e humano e “envolve sempre critérios políticos e até pessoais, mesmo que inconscientes por parte de quem realiza a ‘avaliação’”. O editor tem uma grande responsabilidade em ser o primeiro a ter contato com o manuscrito apresentado e, com isso, poder identificar eventuais conflitos de interesses antes do processo de revisão. Além disso, se após a revisão for constatada que a mesma foi realizada de forma subjetiva ou parcial, o editor poderá descartar o parecer e procurar outro revisor. Trata-se de um desafio enorme porque alguns aspectos de ordem subjetiva não podem ser facilmente capturados em uma primeira análise. Mas o importante é haver vigilância constante em relação às situações que podem comprometer a qualidade e a integridade do processo de revisão por pares.

e) Dificuldades em encontrar revisores experientes em diferentes áreas de especialidade

O sucesso de uma boa revisão está relacionado ao preparo e a experiência do revisor na especialidade à qual o manuscrito pertence. Segundo Meadows (1999), um grau maior de especialização não implica apenas em uma quantidade maior de pesquisadores, mas também outros aspectos como o financiamento da pesquisa e o aumento de sua estrutura de apoio. Além disso, a especialização ainda é um fator determinante para a garantia de uma boa revisão, principalmente no que tange à originalidade. Por isso, encontrar bons revisores, com experiência e conhecimento na área em que se encontra o trabalho pode ser fator decisivo na hora de realizar a revisão por pares. Armstrong (1982, p. 2) assegura que revisores especialistas, “além de identificarem uma investigação pertinente, fornecem mais comentários nas primeiras versões do trabalho”. Por isso, encontrar revisores especialistas e preparados possui estreita relação com a qualidade do processo de revisão e se converte em um fator de qualidade para a revista.

f) Pouco tempo estabelecido para o processo de revisão.

No processo de revisão por pares, o tempo que o revisor tem para realizar uma avaliação consistente é fundamental para a qualidade do parecer avaliativo. Ocorre que muitos periódicos, para cumprir com a regularidade da periodicidade estabelecida na política editorial, acabam tendo que exigir por parte dos revisores celeridade no processo. Como consequência, essa avaliação aligeirada gera pareceres

superficiais, contribuindo pouco para o aprimoramento do manuscrito. Cassella (2010, p. 118) afirma que “a lentidão do processo de revisão e o consequente atraso na publicação do artigo está entre os principais limites da revisão por pares em sua forma tradicional”. Há outros sistemas que podem diminuir o atraso, como a publicação *pré-print*, isto é, artigo na versão do autor, quando da submissão à revista. Com isso, os manuscritos podem ser avaliados inicialmente pelo conselho editorial, publicados em *pré-print*, e disponibilizados em uma fase de pré-publicação. Posteriormente, poderiam passar por uma revisão por pares livre das pressões de prazos e depois de aprovado, receber o título de certificado pelos pares, ao invés de avaliado pelos pares.

Outros problemas identificados na revisão por pares

Questões mais pontuais como a idade dos revisores têm sido apontadas como igualmente importantes na revisão por pares. Ajao (1997) afirma que, muitas vezes, “a euforia, e o ‘poder’ adquirido subitamente, em sendo solicitado a julgar um colega através da avaliação do seu manuscrito pode obscurecer o julgamento de um acadêmico jovem, imaturo”. Isso indica o quanto a revisão pelos pares é um processo complexo que envolve diferentes variáveis, devendo ser sempre analisada com muito critério e cuidado. Jenal, Vituri, Ezaías, Silva, e Caliri (2012) defendem que um dos principais problemas da revisão por pares é a subjetividade na avaliação. Tal problema envolve “desde questões técnicas, como inconsistência, incompetência, morosidade, até questões éticas, como conflitos de interesse” (p. 807). Com o objetivo de realizar uma revisão integrativa da literatura, estes autores analisaram doze artigos que tratavam da revisão por pares na área de Enfermagem. Nas bases de dados da área os autores levantaram 130 artigos, selecionaram 46 para a leitura e analisaram 12. Embora o estudo tenha se voltado para uma área, as conclusões principais são descritas a seguir e podem ajudar a compreender a revisão por pares na ciência em geral: a) a revisão pelos pares foi considerada uma atividade extremamente trabalhosa, minuciosa e não remunerada; b) os estudos sugerem que esse processo seja cada vez mais aprimorado para garantir a qualidade das publicações e para detectar eventuais fraudes; c) as sugestões que foram apresentadas para melhoria do processo envolvem: o estabelecimento de um sistema de fiscalização, regras legais mais específicas, utilização de ferramentas como “*check list*” e capacitação dos revisores. Os autores ainda concluem que a revisão por pares é algo essencial para a ciência por se tratar de um mecanismo que busca garantir a qualidade da produção científica, mas é preciso criar estratégias para reduzir a subjetividade no processo para melhorar sua credibilidade.

A inexperiência dos revisores aliada à falta de uma política de capacitação para o exercício da revisão são fatores que contribuem para incrementar ainda mais o problema. Além disso, poucas vezes a revisão por pares é uma atividade remunerada. A remuneração dos revisores traria mais profissionalismo e poderia gerar maior disposição por parte dos pesquisadores na atividade de revisão. Além disso, a condição para o ingresso nessa atividade remunerada pode ficar limitada à demonstração de competência técnica mínima suficiente para elevar os padrões da revisão, tornando-a mais eficiente, séria e otimizada.

Ao refletir sobre a publicação científica na área da enfermagem, Chien (2011) destaca três preocupações principais para a revisão pelos pares: a) a insuficiência de orientações apresentadas pelos editores para os revisores, o que traz implicações principalmente para o trabalho dos revisores novatos, que podem considerar o documento analisado difícil e confuso; b) a capacidade dos editores de atribuir a revisores especialistas e apropriados a avaliação dos manuscritos, bem como de utilizar comentários de mais de um revisor, inclusive com réplicas dos autores aos pareceres dos revisores. Tudo isso para possibilitar, não só uma avaliação mais justa, como também o diálogo entre os diferentes agentes envolvidos com a ciência: profissionais, pesquisadores, especialistas, autores; c) a necessidade de estruturação de um sistema de monitoramento da revisão pelos pares. Em outras palavras: a revisão da revisão, ou a revisão do revisor. Para Chien (2011), os méritos de um revisor podem ser avaliados a partir da estrutura do conteúdo ou dos comentários escritos na

revisão, que também estão orientados pelo guia fornecido pelo periódico e leva em conta a capacidade de crítica e raciocínio no processo de revisão. Mas este autor também chama a atenção para a dificuldade em avaliar o trabalho dos revisores, especialmente pelo conteúdo subjetivo de toda avaliação. Como avaliar o processo de revisão se nem todas as revistas científicas têm orientações claras para os revisores? Nessa direção, é bem provável que o trabalho dos editores se torne também uma reprodução do erro que estão tentando evitar.

O compromisso com a ética e a preocupação com a excelência são princípios que devem nortear a revisão por pares. O periódico científico, onde a revisão por pares é fundamental, constitui-se como um dos principais veículos para divulgação e certificação do conhecimento sistematizado e ainda fornece uma base para o progresso científico, auxilia na comunicação do conhecimento e promove um registro histórico (Amstrong, 2008). Por outro lado, é preciso ressaltar que a publicação de artigos tem se convertido em um fim em si mesmo, deixando de ser um mecanismo por meio do qual a comunidade científica passa a conhecer o resultado de trabalhos de investigação. A revisão deve ser uma avaliação em que “normalmente, dois ou mais revisores (pares dos autores ou expertos no tema) leem e analisam os artigos para determinar tanto a validade das ideias e dos resultados, como seu impacto potencial no mundo da ciência” (Terán, 2011, p. 171). Quando a produção de artigos se converte em um fim em si mesmo, a demanda por revisores aumenta e o processo de aferição de qualidade fica prejudicado, uma vez que não haverá especialistas suficientes para cobrir todas as áreas da pesquisa ou as especialidades contempladas no escopo do periódico.

O trabalho de Serra, Ferreira e Fiates (2008) tinha como objetivo verificar os principais motivos de recusa de artigos dos pesquisadores brasileiros e latino-americanos em periódicos internacionais. A “significância da pesquisa”, entendida como “impacto da pesquisa tanto sobre a academia como no mundo real” (p. 23), como também “a seleção do periódico antes de editar o artigo (...), pois periódicos internacionais possuem linhas claras de atuação” foram os aspectos mais enfatizados por editores e revisores de revistas norte-americanas bem conceituadas acerca dos motivos que os levam a recusarem artigos de pesquisadores brasileiros e latino-americanos. Outro dado recorrente nos resultados desse trabalho diz respeito ao tipo de pesquisa. Os editores e revisores destas revistas tendem a aceitar artigos empíricos mais que estudos de caso. Artigos teóricos foram considerados como os que apresentam maior impacto entre as produções subsequentes.

Considerações finais

O objetivo deste estudo foi identificar as principais causas e consequências dos problemas que a literatura aponta sobre processo de revisão por pares. Como esse processo é tido como um mecanismo de controle da qualidade da produção científica, subtrai-la da comunicação científica não é uma boa opção, uma vez que o resultado pode trazer consequências ainda piores para a atividade científica de modo geral. Mas é possível aprimorá-lo.

Um dos principais problemas da revisão por pares está na subjetividade que a permeia. Esse aspecto é ainda mais agravado porque além de ser uma instância legitimadora do processo de comunicação do conhecimento científico, não possui um mecanismo de controle, ou seja, trata-se de um processo de controle que não é controlado. Esse controle poderia ficar a cargo dos editores, se não fosse a sobrecarga de trabalho e as especificidades dos temas que compreendem as diversas facetas da produção científica. Além do fato de que o trabalho de editor de periódico dificilmente é remunerado, o que faz com que essa atividade concorra com outras que o editor, sendo ele, também um pesquisador, tem que desempenhar.

Por outro lado, os problemas da revisão por pares são aspectos que possuem estreita relação com a tão almejada qualidade da produção científica, ou seja, tanto a demora na revisão, quanto a necessidade de que seja realizada por especialistas e peritos no tema do manuscrito e também seu alto custo são fatores ligados à qualidade. Dificilmente uma boa revisão será realizada apressadamente, como

também poderá ser realizada por pesquisadores cujo entendimento sobre o tema em questão seja superficial. Além do fato de que qualquer processo de gestão, controle e avaliação gera custos e estes custos visam a manutenção do processo.

Fica patente, portanto, que a permanência da revisão por pares como fator de qualidade da produção científica desde o surgimento da ciência moderna até os dias atuais merece atenção e representa sua legitimidade na comunicação científica em todas as áreas do conhecimento, a despeito das inúmeras críticas que recebe. Não significa, porém, que sua longevidade não requeira aprimoramento e adaptação às mudanças que ocorrem nos diferentes campos da ciência.

Nesse sentido, a criação de meios de profissionalização desse processo poderia agregar valor e torná-lo ainda mais indispensável para que bons resultados de pesquisas venham à tona. Uma das formas de profissionalizar seria a remuneração dos revisores e a avaliação de seu trabalho, que poderia ficar a cargo do conselho editorial. Se as dificuldades financeiras por que passam os periódicos não permitirem tais mudanças, há que se pensar em melhorar o prestígio dos revisores no trabalho de revisão de artigos. Se o trabalho de revisão fosse mais um reconhecimento pelo prestígio e impacto do pesquisador na sua área e menos uma contribuição à avaliação da qualidade da produção científica que é comunicada em periódicos, seguramente haveria uma disputa pelo trabalho de revisão e muitos dos problemas agravados pela subjetividade do processo seriam minimizados. A profissionalização do processo de revisão por pares, fator que neste trabalho se considera determinante para o enfrentamento de seus problemas, exige não somente que seja dado aos revisores mais tempo para que exerçam o trabalho de forma mais primorosa, mas que também seja dado a eles reconhecimento, seja na forma de prestígio, seja na forma de remuneração.

Referências

- Ajao, O. G.** (1997). Peer review and refereeing in medicine and medical sciences. *Saudi J Gastroenterol* 6 (3) 107-112. Recuperado em 11 fevereiro, 2014, de <http://www.saudijgastro.com/text.asp?1997/3/3/107/33917>
- Armstrong, J. S.** (1982) Research on scientific journals: implications for editors and authors. *Journal of Forecasting*, (1) 83-104.
- Balbuena, P. V.** (2003). El plagio como ilícito penal. *Ventana legal revista*. Recuperado em 19 maio, 2015, de http://www.ventanalegal.com/revista_ventanalegal/plagio_ilicito.htm
- Botomé, S. P.** (2011). Avaliação entre "pares" na ciência e na academia: aspectos clandestinos de um julgamento nem sempre científico, acadêmico ou "de avaliação". *Psicologia USP*, São Paulo, 22, (2) jun. Recuperado em 13 dezembro, 2013, de http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642011000200003&script=sci_arttext
- Braile, D.** (2006). Fraude com células-tronco é um alerta para as revistas científicas. *Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular*, 21(1), I-II. Recuperado em 16 abril, 2015, de <https://doaj.org/article/cb101ff0f914453fb5da7d66aa30ec34>
- Brown, D.** (2006). Scientific communication and the dematerialization of scholarship. *Proquest-CSA Discovery Guides*. Mar, 2006. Recuperado em 14 novembro, 2013, de <http://www.csa.com/discoveryguides/discoveryguides-main.php>
- Cassella, M.** (2010). Social peer-review e scienze umane, ovvero "della qualità nella Repubblica della scienza". *JLIS.it*. Vol. 1, n. 1 (Giugno/June 2010), 111-132. Recuperado em 30 janeiro, 2014, de <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3990325.pdf>
- Castro, S. J. G.** (2008). *Anotaciones sobre el plagio*. Universidad Sergio Arboleda. Escuela de Políticas y Relaciones Internacionales. Recuperado em 18 maio, 2015, de <http://www.usergioarboleda.edu.co/libro%20plagio.pdf>
- Chien, W. T.** (2011). Process and quality of peer review in scientific Nursing journals. *Nursing Reports*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. e5. Recuperado em 28 janeiro, 2014, de <http://www.pagepressjournals.org/index.php/nursing/article/view/67>
- Davyt, A. & Velho, L.** (2000). A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro? *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 7(1), 93-116. Recuperado em 27 abril, 2015, de <http://www.scielo.br/scielo.php?script=>

sci_arttext&pid=S0104-59702000000200005&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0104-59702000000200005

Gaylarde, C. C. (2006). Redação de um artigo científico para revistas indexadas: a visão de uma editora - resumo da palestra, *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB)* 3 (1) Recuperado em 17 maio, 2015, de <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/6221/3824>

Greene, L. J. (1998). O dilema do editor de uma revista biomédica: aceitar ou não aceitar. *Ciência da Informação*, Brasília, 27 (2)230-232. Recuperado em 16 janeiro, 2014, de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/greene.pdf>.

Horrobin, D. F. (1990) The Philosophical Basis of Peer Review and the Suppression of Innovation *JAMA - The Journal of the American Medical Association*, March 9, -263(10) 1438 - 1441. Recuperado em 21 de janeiro, 2014, de <http://fqxi.org/data/forum-attachments/jama.pdf>

Jenal, S., Vituri, D. W., Ezaías, G. M., Silva, L. A. da, & Caliri, M. H. L. (2012). O processo de revisão por pares: uma revisão integrativa de literatura. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25(5), 802-808. Recuperado em 16 abril, 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000500024&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0103-21002012000500024.

Kern, V. M., Saraiva, L. M. Pacheco, R. C. S. (2003). Peer Review in Education: Promoting Collaboration, Written Expression, Critical Thinking, and Professional Responsibility. *Education and Information Technologies* 8:1, 37-46. Recuperado em 17 janeiro, 2014, de http://www.researchgate.net/profile/Roberto_Pacheco/publication/216746511_Peer_review_in_education_promoting_collaboration_written_expression_critical_thinking_and_professional_responsibility/links/0912f503a1652c782b000000.

Marziale, M. H. P. (2012). O papel do pesquisador como produtor e avaliador de artigos científicos [Editorial]. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20 (2), Recuperado em 19 maio, 2015, de http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n2/pt_01.pdf

Marziale, M. H. P. (2012). The role of the researcher as a producer and reviewer of scientific papers. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(2), 215-216. Recuperado em 20 maio, 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000200001&lng=en&tlng=en.10.1590/S0104-11692012000200001.

Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Brasília, DF. Briquet de Lemos.

Mulligan, A., Hall, L., & Raphael, E. (2013) Peer Review in a Changing World: An International Study Measuring the Attitudes of Researchers. *Journal of The American Society For Information Science And Technology*, 64(1):132-161. Recuperado em 26 maio, 2015, de <http://dx.doi.org/10.1002/asi.22798>.

Omote, S. (2005). Revisão por pares na Revista Brasileira de Educação Especial. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília 11 (3) 323-334.

Pavan, C., & Stumpf, I. (2009). Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de ciência da informação: procedimentos e percepções dos atores. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 14(28), 73-92. Recuperado em 16 abril, 2015, de <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2009v14n28p73>

Serra, F. R., Ferreira, M. P., & Fiates, G. G. (2008). O desafio de pesquisar e publicar em revistas científicas: a perspectiva de editores e revisores internacionais. *globADVANTAGE Working Paper*. 12, 1-25.

Shashok, K. (2008) Content and communication: How can peer review provide helpful feedback about the writing? *BMC Medical Research Methodology* 8, (3) Recuperado em 04 fevereiro, 2014, de <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2288-8-3.pdf>.

Terán, C. M. S. R. (2011). Aspectos éticos de las comunicaciones científicas. *Galicia Clinica*; 72 (4): 169-179

Trzesniak, P., Koller S. H. (2009). A Redação Científica Apresentada por Editores. In: *Publicar em psicologia: um enfoque para a revista*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Recuperado em 18 março, 2014, de <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar-em-Psicologia.pdf>.